INTRODUÇÃO À CRISTOLOGIA LATINO-AMERICANA

Coleção TEOLOGIA HOJE

- *Creio em Deus Pai,* Andres Torres Queiruga
- *Reencarnação ou ressurreição: uma decisão de fé,* Renold J. Blank
- *Recuperar a Criação: por uma religião humanizadora,* Andrés Torres Queiruga
- *Recuperar a Salvação: por uma interpretação libertadora da experiência cristã,* Andrés Torres Queiruga
- *Introdução à Trindade – para estudantes universitários,* Lynne Faber Lorenzen
- *Lumen Gentium: a transição necessária,* Antônio José de Almeida
- *Teologia espiritual encarnada: profundidade espiritual em ação,* Victor Manuel Fernández
- *Pecado original… ou graça do perdão?,* Barbara Andrade
- *Graça ancestral: O encontro com Deus na nossa história humana*, Diarmuid O'Murchu
- *Um novo clima para a Teologia: Deus, o mundo e o aquecimento global*, Sallie McFague
- *Desafios atuais para a Teologia*, Urbano Zilles
- *Esperança em tempos de desespero,* Albert Nolan
- *Ajudai a minha descrença,* William J. O'Malley
- *Igreja: comunhão viva,* Paul Lakeland
- *Teologia do prazer,* Ana Márcia Guilhermina de Jesus / José Lisboa Moreira
- *Introdução à cristologia latino-americana: Cristologia no encontro com a realidade pobre e plural da América Latina,* Alexandre Andrade Martins

ALEXANDRE ANDRADE MARTINS

INTRODUÇÃO À CRISTOLOGIA LATINO-AMERICANA

Cristologia no encontro com a realidade pobre e plural da América Latina

PAULUS

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*
Assistente editorial: *Jacqueline Mendes Fontes*
Revisão: *Tiago José Risi Leme*
Mario Roberto de M. Martins
Manoel Gomes da Silva Filho
Diagramação*: Ana Lúcia Perfoncio*
Capa: *Marcelo Campanhã*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Martins, Alexandre Andrade
Introdução à cristologia latino-americana: cristologia no encontro com a realidade pobre e plural da América Latina / Alexandre Andrade Martins. – São Paulo: Paulus, 2014. – (Coleção teologia hoje)

Bibliografia.
ISBN 978-85-349-4064-1
1. Cristianismo - América Latina - História 2. Jesus Cristo - História das doutrinas 3. Jesus Cristo - Pessoa e missão I. Título. II. Série.

14-11661 CDD-232

Índices para catálogo sistemático:
1. Jesus Cristo: Pessoa e missão: Cristologia 232

1ª edição, 2014

© PAULUS – 2014
Rua Francisco Cruz, 229 · 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Fax (11) 5579-3627 · Tel. (11) 5087-3700
www.paulus.com.br · editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4064-1

SUMÁRIO

7 Siglas

11 Apresentação

17 Introdução

23 *Capítulo Primeiro*
"UNGIU-ME PARA EVANGELIZAR OS POBRES...": Estudo exegético de Lc 4,16-30

29 1.1 Análise literária de Lc 4,16-30: Jesus na sinagoga de Nazaré

38 1.2 Estudo histórico-crítico: o contexto de Lc 4,16-30

45 1.3 A concepção de libertação e de pobreza em Lc 4,16-30 na sua relação com Is 61,1-2 e 58,6

48 1.4 Os pobres como destinatários privilegiados do anúncio do Evangelho

53 *Capítulo Segundo*
A AÇÃO CONJUNTA DO VERBO E DO ESPÍRITO EM COMUNHÃO COM O PAI: A EXPRESSÃO DO MISTÉRIO DE CRISTO A PARTIR DE LC 4,16-30 NO ANÚNCIO DO EVANGELHO AOS POBRES

58 2.1 Os pobres no texto lucano e os pobres na Tradição

70 2.2 Pobres na tradição latino-americana e sua relação com o Evangelho

77 2.3 Estudo teológico a partir de Lc 4,16-30

78 2.3.1 O texto lucano revela a missão conjunta do Verbo e do Espírito

83 2.3.2 A comunhão com o Pai: expressão da Trindade

89 2.3.3 A Salvação a partir do hoje da história em vista da ressurreição

95 *Capítulo Terceiro*
A IGREJA CONTINUA A MISSÃO DE JESUS CRISTO NO ANÚNCIO DO EVANGELHO AOS POBRES

99 3.1 A ação histórica da comunidade de fé sob a assistência do Espírito Santo

107 3.2 A comunidade que anuncia o Evangelho aos pobres

118 3.3 A encarnação e a inculturação da fé

127 3.4 A celebração da fé com a face do povo local: liturgia existencial

133 *Conclusão*
AUTOCRÍTICA, LINHAS METODOLÓGICAS E ESPERANÇAS

143 *Anexo 1*
O PACTO DA IGREJA SERVIDORA E POBRE (PACTO DAS CATACUMBAS)

147 *Anexo 2*
NOTA SOBRE OS PARTICIPANTES DA CELEBRAÇÃO DO PACTO DAS CATACUMBAS
Catacumba de Santa Domitila – Roma – 16 de novembro de 1965

151 **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SIGLAS

Cat. da Ig. Cat.	*Catecismo da Igreja Católica*
CELAM	Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano
DS	DENZINGER, Heinrich. *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*
DV	*Dei Verbum*
LG	*Lumen Gentium*
GS	*Gaudium et Spes*
SC	*Sacrosanctum Concilium*

Ao meus professores de Teologia,
com todo o meu apreço e gratidão,
Rafael Rodrigues da Silva (Antigo Testamento),
Pedro Lima Vasconcelos (Novo Testamento),
Ronaldo Zacharias, SDB (Teologia Moral),
Júlio Serafim Munaro, MI – em memória (História da Igreja),
Fernando Altemeyer Junior (Eclesiologia),
Francisco Catão (Sistemática),
e aos Pobres (Fé e Perseverança).

Apresentação

FÉ, PERDÃO E ESPERANÇA

Em 2009, decidi que escreveria um livro sobre a experiência de fé em Jesus Cristo. Queria escrever uma reflexão teológica sobre Jesus alicerçada no encontro de fé entre o povo simples do meu país e Jesus Cristo. Nunca tive pretensão alguma de desenvolver uma cristologia, mas seria sim um exercício cristológico, pois abordaria a fé em Cristo. Contudo, não seria um puro exercício sistemático, porque gostaria de falar da experiência de fé do meu povo, consequentemente, da minha própria experiência de fé.

Decidido que me arriscaria nessa aventura de fé, conversei com alguns amigos sobre meu anseio, selecionei alguns livros e elaborei um modesto projeto com os aspectos que gostaria de escrever. Tinha claro em minha mente que deveria ser algo capaz de expressar a experiência de fé do povo simples da minha amada América Latina. Falo do povo simples, porque não estou me referindo aos latino-americanos em geral, nem sequer a todos brasileiros, mas, sim, falo dos pobres, isto é, todos aqueles que de alguma forma vivem na carne as consequências da injustiça e se mantêm firmes na fé em Cristo, dando um sentido para a vida, alimentando a força para não desistirem da vida e mantendo a esperança na libertação que acontecerá. Com isso, eu não queria excluir os que não são pobres, mas convidá-los a se juntarem a esse povo simples em uma marcha histórica de fé e libertação.

Naquele tempo, quando pensava esse projeto, eu também estava inserido nos trabalhos junto com parcelas desse povo simples. Primeiramente, eu me sentia parte deles, a começar pela história e labuta diária da minha própria famí-

lia, que deixou Minas Gerais e foi para o Acre por força da opressão e, na cidade de Xapuri, tive que, aos 14 anos, deixar minha família em busca de condições de vida na grande São Paulo. Sou parte desse povo do começo ao fim. Essa é minha origem e minha vida. No meio deles, encontrei Jesus libertador, aprendi a ter fé e a nunca desistir. Além desse senso de pertença, estava trabalhando junto às comunidades de base, envolvido com as lutas do MST, vivendo uma experiência de revigoramento com outros jovens no grupo Mística e Revolução e servindo os doentes no Hospital das Clínicas de São Paulo, pela pastoral da saúde. Sempre aprendendo com os pobres o que significa ter fé em Jesus, a nunca desistir da vida e a manter-me firme na esperança. Em todos esses lugares, vi verdadeiras experiências de fé, perdão e esperança.

Somando-se a essas atividades, eu também dedicava tempo para os meus estudos de filosofia, teologia e bioética. Em 2009, particularmente, estava concluindo meu último ano de teologia no Instituto Pio XI, e fazendo meu primeiro ano de mestrado em Ciências da Religião na PUC – SP. Acho que os anos de 2008 a 2012 foram os anos mais intensos da minha vida em termos de estudos e engajamento pastoral e social.

Elaborado o projeto, apresentei-o para um amigo, pois gostaria de uma opinião mais acadêmica sobre esse meu anseio. Esse meu querido amigo leu o projeto e disse: “Parece algo interessante. Você selecionou uma boa bibliografia e deseja dialogar com a experiência de fé dos pobres, contudo, acho que é um tema ultrapassado, que não tem nada a acrescentar à nossa Igreja no atual momento histórico. É um projeto anacrônico que se encaixaria bem nos anos 1970, dos tempos da teologia da libertação, mas que agora já passou”. Fiquei bem desanimado com esse comentário e, por mais de um mês, não toquei no assunto. Contudo, o povo simples, mais uma vez, me fez não desistir.

Após uma missa, conversando com uma senhora simples da pastoral da saúde, ela me contou que todos da sua família eram contra sua atividade voluntária na pastoral da saúde porque achavam que já estava idosa e que era tempo de ficar em casa descansando. Mas ela lhes respondia dizendo que não pararia porque seu coração batia mais forte todas as vezes que visitava os doentes. Fiquei com isso na minha mente por dias e comecei a perceber as batidas fortes do coração quando pensava em escrever essa reflexão teológica sobre a fé em Jesus com base na experiência do meu povo. Dias depois, visitei um paciente terminal no Hospital das Clínicas, que não queria morrer porque estava preocupado em deixar a esposa e o filho de seis anos. O testemunho de fé em Jesus desse paciente também me despertava as lembranças do meu projeto e, subitamente, meu coração começou a bater mais forte. O seu testemunho foi de um gigante na fé; de um homem que estava preparado para morrer nos seus 40 anos e deixar a fé em Cristo conduzi-lo nos caminhos da confiança que sua esposa e filho não ficariam desamparados, pois o Filho de Deus cuidaria deles assim como o receberia no seu reino eterno. Nunca vi tão grande cristologia no leito de um hospital. Era a fé em Jesus Cristo que eu precisava escrever. Nessa visita, celebramos uma liturgia existencial na qual o transcendente e o imanente se encontraram no intervalo da história entre a vida e a morte, entre a fé e a esperança, entre a libertação e a salvação.

Não tive mais dúvidas: tirei o projeto da gaveta, soprei a poeira dos livros selecionados, comecei a lembrar de todo aprendizado com o povo simples e comecei a escrever. Os momentos de redação aconteciam entre as atividades com os pobres, especialmente com os doentes, e as reflexões teológicas. E não posso deixar de mencionar que um amigo, professor de teologia da PUC-SP e do Pio XI, ajudou-me nesse processo, lendo os primeiros manuscritos, fazendo críticas e dando preciosas sugestões.

Este livro é um texto de teologia, especificamente, uma cristologia encarnada na experiência de fé do povo simples latino-americano. É um texto que coloca duas realidades juntas: a academia, onde a fé é objeto de reflexão, e a comunidade de base, onde a fé é vivida. É um livro que dedico a todos aqueles que me ensinaram a colar junto essas duas realidades, a quem sou eternamente grato.

Quando concluí esse trabalho, estava muito animado em publicá-lo, no anseio de entregá-lo ao povo que tanto tem contribuído para eu ser quem sou. Tinha em minhas mãos um texto simples (tentei usar uma linguagem acessível a todos os níveis de conhecimento), curto (para não o fazer um texto extenso, chato e cansativo) e honesto (com aquilo que apreendi nos bancos da academia e no chão das comunidades). Todavia, decidi que não o publicaria, pois não sentia um clima favorável para a recepção desse trabalho no contexto eclesial da época. Se, por uma lado, estava cada vez mais envolvido com a experiência de fé das comunidades católicas e os trabalhos da pastoral da saúde (o que alimentava minha fé e a paixão por Cristo com o rosto latino-americano, um Cristo mestiço, caboclo, negro e índio), por outro, estava desanimado com os rumos que a Igreja Católica estava tomando sob a liderança de Bento XVI. As palavras do meu amigo ainda ressoavam em meus ouvidos: "é um projeto anacrônico". O livro foi para a gaveta.

Minha vida sofreu uma reviravolta no ano de 2012. Recebi uma oferta para fazer o doutorado nos EUA em uma instituição de grande prestígio. Não tinha o menor desejo de ir para os EUA, mesmo que fosse para fazer o doutorado (e doutorado sempre foi meu desejo). Sentia que sair do país, especialmente ir para os EUA, seria trair meu povo e sua luta por libertação. Contudo, mais uma vez, o povo simples, por meio de pessoas que partilhavam a fé, a esperança e o sonho de libertação no dia a dia da atividade pastoral, me encorajou a enfrentar esse desafio, sobretudo os companhei-

ros da pastoral da saúde. Lembro o que uma pessoa disse: "Estamos orgulhosos de você, um menino que cresceu na roda com a gente, vai estudar lá fora. Vá com coragem. Deus te guiará e te trará de volta para lutar conosco. Precisamos de gente preparada conosco. Vamos sempre rezar por você e não te deixaremos em paz para que não se esqueça de nós." De fato, as palavras e as orações desse povo simples têm feito toda a diferença na minha jornada fora de casa. Essas palavras me fizeram sentir amado e perdoado.

Longe de casa, abandonei o projeto de publicar esse material. No entanto, algo inesperado aconteceu. Bento XVI renunciou, um novo papa foi eleito, e ele é latino-americano. A eleição de Francisco em março de 2013 e suas palavras de querer uma Igreja pobre para os pobres encheram meu coração de esperança. Um novo tempo parecia começar na Igreja Católica. Pensei: o papa Francisco está mostrando uma face simples da Igreja por meio da sua própria simplicidade e está falando dos pobres. Devo me juntar a esse coro. Mais uma vez desengavetei meu projeto e soprei a poeira do anacronismo para publicá-lo.

O livro que vocês têm em mãos é praticamente o mesmo material que escrevi entre 2009 e 2011. Depois da eleição de Francisco, reli tudo que tinha escrito. Percebi que não precisaria mudar nada, mas acrescentei muitas coisas, sobretudo coisas vindas do próprio papa. E quando finalizei a revisão, optei por não acrescentar nada porque queria ser fiel à experiência que fez surgir esse livro. Talvez escreva um segundo volume à luz do fenômeno Francisco.

Apresento para vocês, leitores, um livro de cristologia desenvolvido no solo latino-americano. É uma introdução, porque é o começo de uma caminhada que muitos já fizeram, outros estão fazendo e muitos outros a farão. Dessa forma, não é a primeira e tampouco a última palavra em cristologia latino-americana, mas é uma palavra que transmite uma reflexão teológica sobre a fé em Cristo para todas as au-

diências. Perdão se não é denso o suficiente para os teólogos e se não é simples o bastante para os não teólogos. Mas é um exercício de fé, paixão e intelecto enraizado na presença de Jesus Cristo no meio dos pobres. É a expressão sonhada de uma Igreja pobre com os pobres.

Alexandre A. Martins

Milwaukee, USA, 12 de outubro de 2014,
Festa de Nossa Senhora Aparecida

INTRODUÇÃO

A cristologia é uma área central para a teologia cristã. Não seria exagero dizer de forma metafórica: "a cristologia é o coração da teologia". A mesma importância que a cristologia tem para o conjunto da teologia sistemática, ela também tem para a vida da Igreja e para a caminhada dos fiéis na história. Deus revela-se na caminhada do seu povo, unido em comunidade pelo Espírito a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo.

Delineada a importância da cristologia à teologia e à vida da comunidade cristã, apresentaremos agora o porquê de estudar cristologia a partir de Lc 4,16-30. Justificamos a escolha dessa temática pela opção de vida que fizemos: centrada no compromisso com o projeto de Jesus, uma vida comprometida com os pobres na luta pela libertação e na promoção de vida com dignidade.

Diante da realidade latino-americana, marcada pela situação de pobreza e exploração, mas com grande diversidade e beleza cultural, estudar uma cristologia que apresente os pobres como destinatários privilegiados do anúncio evangélico, respeitando a diversidade cultural, permite aprofundarmos a nossa própria experiência de fé. Podemos, assim, apresentar um Jesus Cristo ao lado do pobre, que respeita a cultura num sadio processo de inculturação e dá força espiritual à caminhada histórica em busca de vida em plenitude.

Esse estudo será feito a partir de Lc 4,16-30, quando Jesus inicia sua vida pública lendo um texto de Isaías na sinagoga de Nazaré, o qual apresenta os pobres como destinatários privilegiados do Evangelho. Essa perícope do Novo Testamento reclama um aprofundamento da missão conjun-

ta do Verbo e do Espírito em comunhão com o Pai, e aponta para missão da Igreja na continuidade da obra de Jesus, sob a assistência do Espírito. Podemos perceber a ação de Jesus na história conduzido pelo Espírito, o mesmo que conduz a Igreja na continuidade da ação de Jesus.

Considerando a experiência bíblica do encontro com Jesus Cristo e sua atuação na história, podemos fazer um estudo no qual Jesus Cristo se encontra com a realidade sofrida latino-americana e anuncia, por meio dos seus discípulos, a Boa-nova aos nossos pobres. Esse encontro ocorre num contexto concreto, no qual Cristo assume as feições desse povo, levando-o a comprometer-se com a construção do Reino de Deus.

A relevância desse estudo cristológico, de caráter introdutório, está no considerar a experiência de encontro com Jesus Cristo dentro da realidade na qual se vive e, assim, temos o potencial para elaborar um texto teológico capaz de apresentar elementos importantes para o contexto latino-americano e possibilitar um justo equilíbrio entre o Cristo da fé e a sua revelação na história, um Deus encarnado caminhando com o seu povo na história.

O nosso objetivo é mostrar um estudo cristológico a partir do texto de Lc 4,16-30, no qual possamos compreender e aprofundar a missão de Jesus em anunciar o Evangelho aos pobres, as principais implicações que esse texto tem para o conjunto da teologia e sua importância para a realidade latino-americana. Dentro dessa meta faremos um estudo exegético-hermenêutico de Lc 4,16-30 para compreendermos o texto em seu contexto, considerando a situação concreta da comunidade de onde ele brota e para a qual é destinado primeiramente e, utilizando-nos do método histórico-crítico, nos aproximaremos o máximo possível da ação histórica de Jesus. Mostraremos como o anúncio do Evangelho aos pobres foi fundamental no ministério de Jesus e o desenrolar disso na caminhada da Igreja como continuadora

de sua missão na história sob a *assistência* do Espírito Santo. O texto de Lucas nos sugere algumas reflexões teológicas sistemáticas que faremos em diálogo com a Tradição da Igreja e a reflexão teológica produzida na América Latina. Aprofundaremos a teologia da missão conjunta do Verbo e do Espírito em comunhão com o Pai e outros temas ligados à eclesiologia, antropologia, escatologia e liturgia, tendo como eixo e ponto de partida a cristologia do texto de Lc 4,16-30.

Mostraremos uma cristologia encarnada na realidade do povo que faz a experiência de Jesus Cristo no seu contexto, uma cristologia que ilumina os desafios da pobreza na América Latina e, dessa forma, ilumina a ação pastoral da Igreja.

Dividimos o trabalho em três capítulos. O primeiro tem cunho bíblico e histórico; o segundo, teológico-sistemático, e o terceiro, eclesial-pastoral. Estes dois últimos, considerando a Tradição, têm o "chão" latino-americano como o lugar de onde brota a reflexão e, ao mesmo tempo, é o lugar que o nosso estudo pretende alcançar.

No primeiro capítulo, pretendemos fazer um estudo exegético do texto, para compreendermos, de forma mais aprofundada, qual é a concepção de pobres para Jesus e por que eles são os destinatários privilegiados do Evangelho. Com isso queremos ver de perto o ministério de Jesus como é apresentado no Novo Testamento. Nesse capítulo também estudaremos a compreensão de pobreza para o texto evangélico, que está relacionada com a concepção contida em Is 61,1-2, lido por Jesus na sinagoga, e sua relação com a libertação.

A partir da perícope lucana, no segundo capítulo, apresentaremos a questão do anúncio da Boa-nova aos pobres na Tradição da Igreja, veremos textos de alguns Santos Padres e do Magistério eclesiástico, até chegarmos ao que chamamos de tradição latino-americana na sua opção preferencial pelos pobres e sua relação com o Evangelho. Depois faremos um

estudo teológico-sistemático sobre missão conjunta do Verbo e do Espírito, que domina o mistério de Cristo, a vida e a ação da Igreja na história, e a escatologia em comunhão com o Pai, missão conjunta do Filho e do Espírito como expressão da Trindade. A partir da perícope bíblica, estudaremos os temas teológicos, que brotam do escutar e do acolher a Palavra de Deus. Esse estudo teológico nasce do encontro de Cristo com os pobres. Com isso apresentaremos uma cristologia que se encarna na realidade e na cultura do povo pobre, pois foi para eles que o Evangelho foi destinado de forma privilegiada.

No último capítulo, estudaremos a continuidade da missão de Jesus pela comunidade de seus discípulos e missionários. A comunidade de fé, isto é, a Igreja, compreendida como povo de Deus, continua a missão de Jesus Cristo anunciando o Evangelho aos pobres sob a assistência do Espírito Santo e a contínua escuta da Palavra de Deus. Queremos mostrar o Espírito Santo como aquele que animou Jesus na sua vida e que faz o mesmo na vida dos discípulos em todos os tempos, isto é, na vida da Igreja. O Espírito como força dinamizadora do cristão na história e que o leva para além da história, pois conduz à ressurreição. Queremos, assim, apresentar uma Igreja comprometida com o projeto de Jesus Cristo na libertação dos pobres e na esperança da ressurreição. Nesse capítulo apresentaremos a relação da cristologia com os pobres e com a sua diversidade cultural. Jesus vai ao encontro das pessoas mais sofridas dentro do contexto no qual estão inseridas, uma cristologia aberta à inculturação pela força renovadora do Espírito feita a partir "de baixo". Dessa forma, ressaltaremos os aspectos pastorais dessa concepção cristológica e sua implicação no modo de celebrar a fé em vista de uma liturgia mais existencial e comprometida com a construção do Reino de Deus.

A concretização desse estudo visa oferecer um material para ser utilizado no trabalho junto às comunidades cristãs

que buscam conhecer mais a fé e viver mais próximas do ensinamento de Jesus Cristo. Em outros termos, temos como prospectiva chegar ao fim deste estudo com um material capaz de atingir a vida das nossas comunidades. Como isso poderá ocorrer será o grande desafio que os leitores deste livro terão pela frente. O desafio proposto é o de levar as ideias apresentadas neste estudo à realidade das comunidades e, de fato, mostrar uma cristologia encarnada na realidade pobre e plural da América Latina.

Fazer chegar este livro às comunidades é a ponta mais nobre deste estudo, por mais audaciosa que pareça ser, pois toda teologia deve caminhar para a sua aplicação pastoral, a fim de libertar e promover vida a partir do encontro com Jesus Cristo. Contudo, não deixa de ser um modesto material para ser colocado no debate teológico acadêmico, sobretudo ligado à cristologia, tema sempre atual na teologia cristã.